

---

**EDITORIAL**

---

“Educação e Debates Interculturais em Tempos de Pandemia: por elas”.

“Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca ideias.”

As palavras de Pablo Neruda certamente cabem nesse prefácio.

Aqui não temos apenas uma revista com palavras e normativas da língua portuguesa. Mais que isso, aqui tem ideias.

Ideias que sabiamente foram elencadas na REVISTA ENSAIOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CULTURA (REPECULT), com a finalidade de repensarmos, e tornar a repensar, essa sociedade estruturalmente racista colonialista, que por diversos modos reproduz um pensamento ocidental que ressalta de modo tão caro a discussão da questão racial, não só nelas, mas especialmente nas Ciências Sociais, Humanas e Educação.

Elegendo como ponto de partida, os editores iniciaram a revista com o texto da autora Wilma de Nazaré Baía Coelho. A professora da Universidade Federal do Pará discute a educação de estudantes negras da licenciatura, nesse contexto de ensino emergencial remoto, por meio da percepção das próprias estudantes. Você, leitor perceberá, assim como eu, que as desigualdades sociais e raciais se evidenciaram nesse contexto pandêmico e que, sobretudo, situar a experiência de estudantes negras da licenciatura é estar atento e com um olhar sensível a formação de professores.

O texto das autoras Débora Garcia, Joelma Evangelista e Carina Maciel, dialogicamente, apresenta a importância e a necessidade dos investimentos em educação pública, especificamente por meio das políticas de assistência estudantil nas Instituições de Ensino Superior (IES). Isso implica pensar na ideia de que as medidas restritivas de enfrentamento a COVID-19 são essenciais e devem ser seguidas de políticas que garantem o acesso a educação e tecnologia nesse processo de ensino remoto.

De maneira incisiva, Rosangela Malachias nos atenta para o fato de que citar esse contexto pandêmico é ler os textos aqui apresentados e pensar na ideia de algo mais que 516 milhões de mortes, até o momento dessa publicação. Além disso, a autora assume a visibilidade do protagonismo da mulher negra por políticas públicas para a população negra.

Já no texto de Ângela Pace, você, leitor, historiograficamente, vai compreender as demandas das políticas apresentadas pelo movimento social negro no Brasil. Mais precisamente

perceberá a importância da Lei de Cotas, seus dilemas e desafios nas IES, em garantir a efetivação dessa política para a população negra.

Em “A educação política com *Beneditas, Marieles e Mirtes frente a pandemia racializada, de autoria de Claudia Miranda e Rosa Campoalegre Septien*, vem problematizar a leitura, de maneira articulada com outros países da América Latina, sobre o reconhecimento dos desafios da práxis sociológica de militantes, especificamente, mulheres negras e parlamentares. De maneira emocionada, registro aqui a ideia fortemente democrática: Mariele Vive!

Ana Paula Cerqueira Fernandes nos faz pensar criticamente sobre a proposta exclusiva de uma colonialidade no ensino de História, e na academia em geral, em detrimento aos saberes tradicionais e a ideia do pensamento decolonizado. Assim, em diálogo com Ana, vem o texto na perspectiva da decolonialidade de Lygia de Oliveira Fernandes que irá problematizar os diferentes saberes tradicionais, suas constituições, modos de afirmação e exclusão no contexto acadêmico.

Por fim, o texto de Viviane da Silva Almeida encerra a publicação destacando com propriedade a discussão acerca do racismo institucional com reflexões de entrevistas realizadas com diplomatas do Ministério das Relações Exteriores.

Há várias outras ideias expressas em todos os oito (8) textos. Porém, retomando Neruda, as ideias estão no meio, e esse meio perpassa sobre a sua leitura. Achei todos os textos excelentes, dialoguei com vários, em minha própria perspectiva teórica. Parablenizo a todas, pelos trabalhos realizados, cada qual com sua grande relevância social e acadêmica. Agradeço pela leitura, e desejo que muitas ideias se apresentem a partir da leitura.

*Vanessa Oliveira de Azevedo Rocha*  
*Doutora em Educação e membro do Neab/Ufes.*